

**COMPREENSÃO DAS RESSONÂNCIAS DO MÉTODO NISEANO NAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM PSICOLOGIA NO BRASIL: O MAPEAMENTO
DE UM LEGADO**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paula Elisa de Melo Cesarini

Apoio: PIVIC Mackenzie

Profª Drª Elisa Harumi Musha

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) ¹

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) ²

paula.cesarini@mackenzie.br

elisa.musha@mackenzie.br

RESUMO

A presente pesquisa analisou as ressonâncias do legado deixado por Nise da Silveira na produção científica brasileira de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2024. Por meio de revisão sistemática, foram selecionados 69 artigos publicados em bases nacionais de pesquisa nos campos de Psicologia e Psiquiatria. A metodologia adotada foi a hermenêutica-dialética, orientando a análise dos dados de forma interpretativa. O estudo destacou as principais temáticas que surgiram a partir do levantamento dos artigos e análise de seus respectivos resumos, permitindo a identificação das características e tendências deste meio de pesquisa. Para análise, além da leitura dos artigos, foi realizada sua sistematização em tabela e utilização do software IRaMuTeQ para identificação dos principais núcleos temáticos por meio da análise de similitude semântica. Além disso, recursos gráficos foram utilizados para demonstração de frequência e coocorrência de temas e palavras nos artigos. Sucintamente, os resultados indicaram que, embora Nise da Silveira tenha atuado no campo da Psiquiatria, seu legado tem sido majoritariamente desenvolvido no campo da Psicologia. Concluiu-se que as contribuições da autora permanecem centrais no debate atual sobre cuidado em saúde mental no Brasil, na defesa do fazer social da Psicologia e na restituição do direito à memória por meio da preservação da expressão imagética de grupos sociais minorizados.

Palavras-chave: Nise da Silveira; Método; Psicologia; Luta Antimanicomial; Saúde Mental e Emoção de Lidar.

ABSTRACT

This research analyzed the resonances of the legacy left by Nise da Silveira in Brazilian scientific production of articles published between 2000 and 2024. Through a systematic review, 69 articles published in national research databases in the fields of Psychology and Psychiatry were selected. The adopted methodology was hermeneutic-dialectical, guiding the analysis of data in an interpretive manner. The study highlighted the main themes that emerged from the survey of articles and the analysis of their respective abstracts, allowing for the identification of the characteristics and trends of this research area. For analysis, in addition to reading the articles, they were systematized in a table, and the IRaMuTeQ software was used to identify the main thematic nuclei through semantic similitude analysis. Furthermore, graphical resources were used to demonstrate the frequency and co-occurrence of themes and words in the articles. The results indicated that, although Nise da Silveira worked in the field of Psychiatry, her legacy has been predominantly developed in the field of Psychology. It was

concluded that the author's contributions remain central to the current debate on mental health care in Brazil, in defense of the social practice of Psychology, and in the restitution of the right to memory through the preservation of the visual expression of minoritized social groups.

Keywords: Nise da Silveira; Method; Psychology; Anti-asylum Movement; Mental Health and Emotion of dealing.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, Nise da Silveira desenvolveu uma prática clínica que transformaria profundamente o campo da saúde mental no Brasil. Em pleno Estado Novo, a biologização da psiquiatria estava em importante ascensão, os valores higienistas para o cuidado dos “loucos” denunciavam a “cura” pelo silenciamento, exclusão e morte social (Amarante, 1998). O entendimento da loucura pela perspectiva manicomial própria da época, embasado pelo saber médico, é alienado à leitura das peculiaridades subjetivas e à integração histórico-social formadoras do “louco” como indivíduo além de sua condição clínica. Como materialização desses valores, o manicômio torna-se o núcleo da barbárie, disfarçando-se como cuidador e remediador.

Como apontado por Abou-Yd & Silva (2003 *apud* Luchmann, 2007, p. 402), os saberes médicos, incapazes de compreender a complexidade da loucura, a reduzem a patologia, desajuste, incapacidade, periculosidade, invalidez e inimizabilidade. Nesse sentido, entende-se o uso do manicômio como um espaço livre para experimentação acadêmica desmedida e antiética, por meio de métodos emocionalmente e fisiologicamente invasivos com caráter irreversível, incompatíveis com uma lógica de verdadeiro cuidado e sensibilidade (Magaldi, 2014).

É nesse contexto ditatorial e majoritariamente masculino que a psiquiatra Nise da Silveira, encontra, pelas estreitas frestas da prática psiquiátrica enrijecida, a possibilidade de expandir e trilhar caminhos possíveis para uma prática humana em meio aberto. Invertendo os valores de sua época e ultrapassando as compreensões de seu tempo, com profundo respeito e sensibilidade por seus clientes, Nise anuncia o que anos mais tarde será também apontado por importantes figuras da Reforma Psiquiátrica. Aqui, cabe destacar as contribuições de Foucault em “Vigiar e Punir” (1975) e Basaglia, defensor da “substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços de saúde mental que tem como centro o território” (CFP, 2022). Como defendido por Marco Lucchesi (*in* da Silveira, 2020 p. 16), Nise afirmou que “a sociedade é, por si só, um imenso hospital, onde a disciplina, a ordem, a exclusão do prazer, o abuso moral impõe a todos a lógica do capital, mas [ela] não se esquece dos inumeráveis estados do ser (...)”.

A contribuição de Nise da Silveira para o processo de consolidação do que hoje entendemos como ética no cuidado em saúde mental se dá a partir da aproximação dos saberes psicológicos (em especial, C.G. Jung) às práticas médicas de seu contexto.

A psiquiatra constrói um novo fazer, desconstruindo o estigma do “louco” como doente mental. Propõe a concepção dos “inumeráveis estados do ser” a partir da despatologização do sintoma e a fundamentação de seu método denominado “A Emoção de Lidar”, possibilitando seus dois grandes patrimônios: o Museu Imagens do Inconsciente (MII) e, o que se tornaria o primeiro rascunho de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Casa das Palmeiras (CP).

A partir de 1970, a Luta Antimanicomial brasileira se fortalece com a ascensão dos valores reformistas, destacando-se com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a instauração do Sistema Único de Saúde (SUS). Este, junto com os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) possibilitaram o início do processo de desinstitucionalização em prol do cuidado em liberdade. Em 2001, com a lei n. 10.216 (Lei Paulo Delgado), inicia-se a extinção progressiva dos manicômios, que, substituídos pelos CAPS, tornam-se inadequados ao novo olhar advindo da inserção de uma Psicologia não subserviente à psiquiatria tradicional, tão enfrentada por Nise da Silveira em sua época (Magaldi, 2014). Como apontado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), a lógica se altera com a introdução da Psicologia no Sistema Público de Saúde, formando o atual entendimento de um novo paradigma, esse, alicerce, também, do Método Niseano.

Ao invés da doença, o trabalho com pessoas com graves transtornos mentais refere-se ao sofrimento de sujeitos concretos e singulares, tomando-se como referência a determinação psíquica e sociocultural dos problemas. O paradigma “doença-cura” é substituído pelo paradigma “existência sofrimento”. (CFP, 2022, p. 60)

Entretanto, no mesmo passo em que os movimentos libertários consolidam uma ética humanitária de trabalho no século 21, as estruturas de dominação e seus mecanismos manicomialistas se atualizam em novas roupagens e desafios. Como apontado por Sônia Barros, atual coordenadora do Departamento de Saúde Mental da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, durante *live* realizada no canal “Psiquiatria, Democracia e Cuidado em Liberdade” no ciclo de debates do ano de 2023, entre os principais desafios de nossa atualidade, destaca-se a “regressividade do modelo”. Em 2023, por exemplo, observou-se, o maior aumento no repasse de verbas para hospitais psiquiátricos, em detrimento às verbas destinadas à preservação dos CAPS. Estes hospitais, não somente receberam o maior valor desde a promulgação da Lei Paulo Delgado, como também foram reintroduzidos à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Assim, quando o contexto propõe a ascensão das comunidades terapêuticas (CT), da medicalização excessiva, do apoio às internações compulsórias, do abuso de substâncias (CFP, 2022) e da “velha camisa de força,

química ou de pano” (Lucchesi, 2020 *in* da Silveira, 2020, p. 19), a recordação da implacável coragem intelectual de Nise da Silveira frente à desumanidade vê-se necessária.

Quando os ventos sopram em favor do retrocesso, mais do que nunca, o legado de Nise da Silveira relembra a delicada firmeza capaz de sustentar uma prática viva e humana em meio à barbárie. Aqui, sua trajetória, como um modelo vivo, não cessa em crescer e ressoar, “ela se move nos hiatos da reforma da brasilidade, nas tensões entre as renovações regressivas de nossas formas institucionais e de nossas ambições de uma comunidade futura transformativa” (Dunker *in* Gullar, 2024, p. 155). Assim, a atual pesquisa teve por objetivo central a investigação do legado do método deixado por Nise da Silveira para a atuação do/as psicólogas no contexto da luta antimanicomial a partir do século 21. Por meio do mapeamento dessas ressonâncias, buscou-se entender por que capilaridades seu método percorre e, pela riqueza inesgotável de suas contribuições, traçar novos caminhos frente aos desafios contemporâneos. Assim, este trabalho pretendeu como objetivos específicos:

- a) Descrever de forma sistemática essa produção científica;
- b) Identificar, quantificar e descrever as temáticas mais investigadas;
- c) Analisar e problematizar as perspectivas sobre o método niseano e suas contribuições e
- d) Analisar de forma sistemática essa produção científica.

Justifica-se, portanto, o interesse em mapear, descrever e analisar criticamente tais produções científicas. O mapeamento dos trabalhos pós-niseanos permitiu a identificação dos principais aspectos do impacto de suas contribuições 85 anos depois de seu início, revelando as tendências e os elementos característicos do campo de pesquisa niseana no século 21. Podendo ainda, por meio da análise de seu legado, evidenciar os possíveis caminhos a serem explorados em pesquisa para a ampliação de seus conceitos, novas estratégias para aplicação metodológica e ampliação de um olhar crítico que, indissociável à defesa de uma prática psicológica antimanicomialista, evidencia as adversidades ideológicas tão presentes no campo, atualmente, da saúde mental brasileira.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi estruturada em quatro seções principais. No tópico 2 apresenta o desenvolvimento teórico do trabalho, situando o método niseano em seu contexto histórico. No tópico 2.2, optou-se pela abordagem e conceitualização dos principais fundamentos do método desenvolvido pela psiquiatra, com ênfase em sua utilização na Casa das Palmeiras e o uso da arte como centralidade no processo terapêutico. O tópico 2.3 descreve os procedimentos metodológicos adotados para a sistematização da análise, apresentando, ainda, os principais resultados obtidos. No tópico seguinte, 2.4, focou-se na análise qualitativa

e crítica da produção científica averiguada, destacando os sentidos atribuídos ao legado niseano no contexto contemporâneo da saúde mental.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Muitas são as facetas que permitem o entendimento completo e profundo de quem foi Nise da Silveira. Por isso, objetiva-se trazer brevemente as contribuições formadoras do legado da “psiquiatra rebelde” alagoana que, em uma época de profunda escassez da humanização como guia fundamental dos tratamentos em saúde mental, negou o espírito de seu tempo com a proposta de um novo olhar às patologias do campo mental.

Como a primeira mulher a se formar em Medicina na Universidade da Bahia, Nise da Silveira iniciou seu trabalho no campo da psiquiatria em 1933. Infelizmente, três anos depois, seu trabalho, ainda no início, mas já regado por uma sensibilidade própria (Gullar, 2024), é interrompido por sua prisão política pela Ditadura do Estado Novo. Devido a denúncias de uma suposta vinculação de valores comunistas, Nise permanece por um ano e três meses em cárcere e outros seis anos refugiada no interior da Bahia. A lembrança deste período, especialmente marcante na vida da alagoana, permeada pelo horror das torturas físicas e psicológicas praticadas contra seus colegas de cela, continuaria ressoando em sua prática e no trilhar de suas futuras escolhas (Melo, 2009).

Em 1944, anistiada, Nise da Silveira retorna ao meio médico, agora como psiquiatra no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II (CNP), inaugurando uma nova fase em sua trajetória. A médica, já com influências dos saberes psicológicos, com sua volta, é surpreendida negativamente pelo uso de técnicas “inovadoras” constituintes dos desafios da embrionária resistência antimanicomialista: o choque elétrico, o coma insulínico e a prática das psicocirurgias (em especial, a lobotomia).

Negando-se ao uso das então novas técnicas por discordar de sua metodologia higienista e pela indissociável desumanização do cliente ao submetê-lo aos procedimentos indistintos à tortura, Nise se debruça em um novo entendimento sobre o sintoma e a loucura. Em 1946, ao assumir a direção da Seção de Terapia Ocupacional e Criação (STOR) do CNP e abrir seu “ateliê terapêutico”, inaugura o projeto que coloca em prática suas percepções acerca do funcionamento das psicoses. Priorizando as práticas artísticas manuais de expressão em detrimento das práticas ocupacionais como “varrer o chão, juntar estopa e carregar roupa suja da enfermaria para a lavanderia” (Melo, 2009), Nise possibilita a expressão do sintoma como

cura, em revoga a sua supressão pelos métodos invasivos. A concepção de Nise, de que em cada esquizofrênico “a inteligência conserva-se intacta, e a sensibilidade vivíssima” (Gullar, 2024 *apud* da Silveira, 1949, p. 146), permitiu que em 1952, a partir do acervo de obras realizadas em seus ateliês, uma de suas maiores contribuições fosse materializada: o Museu Imagens do Inconsciente (MII). O Museu, localizado no Engenho de Dentro, foi de grande interesse científico para o entendimento da esquizofrenia, desenvolvendo-se, ainda na época, em um centro de pesquisa de enfrentamento e defesa ao seu método ainda em desenvolvimento.

Dentre seus desdobramentos, os trabalhos realizados no espaço tiveram grande reconhecimento nacional e internacional, inclusive pelo psiquiatra C.G. Jung. Essa troca permitiu que Nise encontrasse, à luz da psicologia analítica de C.G. Jung, a base teórica para seu método “A emoção de lidar”. Futuramente, essa relação rendeu frutos que transformaram a psiquiatria brasileira em uma das maiores difusoras da psicologia Junguiana na América Latina (Macedo, 2021). Durante o processo de aperfeiçoamento metodológico, mesmo com os positivos resultados, Nise não colocou de lado uma de suas antigas preocupações (Gullar, 2024). Diante da quantidade enorme de reinternações pela recidiva dos sintomas agravados, Nise compreende que a “falha” não se encontra no cliente e, sim, na ineficácia do modelo médico de possibilitar um acompanhamento adequado ao indivíduo (da Silveira, 1986 *in* Gullar, 2024) para a facilitação do seu processo de ressocialização.

Como uma oportunidade de desenvolver seu método dentro do território e em liberdade, unido à tentativa de solucionar as preocupações supracitadas, Nise materializa outra importante contribuição: a Casa das Palmeiras.

2.2 “A emoção de lidar” para além dos manicômios: o Método Niseano e a Casa das Palmeiras

A Casa das Palmeiras (CP), aberta em 1956, nasce como uma renovadora instituição sem fins lucrativos e, poucos anos após sua estreia, é reconhecida como utilidade pública pela lei número 376 (da Silveira, 1986 *in* Gullar, 2024). Seu funcionamento era alicerçado pelo uso intensivo da ‘terapia ocupacional’ como método terapêutico legítimo e eficaz. Diferente do que permitia a limitante estrutura do CNP, aqui, o estudo científico por meio do método empregado por Nise em seus ateliês torna-se protagonista para a reabilitação dos egressos de manicômios e outras instituições.

Portanto, “A Emoção de Lidar”, descrito principalmente em artigos e publicações anteriores a 1975, tem papel chave no funcionamento da CP. Pioneiro, o trabalho na Casa, anuncia um novo paradigma: “Não pensamos em termos de doenças, mas em função de indivíduos que tropeçam no caminho de volta à realidade cotidiana” (da Silveira, 1986 *in* Gullar, 2024, p.124).

Ainda em diálogo teórico, seu método propunha, também sob a lente espinosana, atividades que desenvolvessem afetos alegres durante as oficinas (Silva, 2012). Aqui, a chave para ‘cura’ remediadora dos afetos não está nos rótulos diagnósticos, mas na integração psíquica pela arte, atrelada à função da criatividade catalisadora como expressão simbólica capaz de apaziguar os tumultos internos, aproximando-os da consciência. Numa construção, o tratamento propõe a coordenação íntima entre “olho e mão, corpo e psique, sentimento e pensamento” (da Silveira, 1986 *in* Gullar, 2024) como o primeiro passo para a reconstrução da personalidade traçando caminhos fortalecedores do mundo interno.

Assim, em diálogo com a teoria analítica de C.G. Jung, seu método compreende a psique como um sistema autorregulador onde consciente e o inconsciente se relacionam em homeostase compensatória. Isto é, “os reajustes permanentes são característicos de sistemas vivos” (Damião Junior, 2021, p. 95) e movimentam-se à entropia pelo constante redirecionamento das energias psíquicas, em busca de um equilíbrio geral frente a essas mutações (Jung, 1928). A psique, caracteriza-se como uma “totalidade múltipla” (Damião Junior, 2021, p. 95) e pela exoneração do sintoma como finalidade compensatória é capaz de gerar o que Nise nomearia de “inumeráveis estados do ser”. Aqui, as proposições de Antonin Artaud colaboram para o entendimento dessa dimensão tão complexa: “com uma clareza incrível, [Artaud] leva-nos a concluir que tais “sintomas” não compõem uma doença, uma entidade patológica definida, mas se manifestam como estados múltiplos de desmembramento e de transformação do ser.” (Silva, 2012, p. 367)

Ainda apontado por C. G. Jung em seu livro “A energia psíquica” (1928), a psique é caracterizada como um sistema semiaberto. Isto é, alimentada pela energia do mundo externo, precisa do meio para possibilitar os processos autorreguladores, garantidores de uma experiência afetiva funcional. Nesse sentido, o “fechamento” desse sistema, agora alienado às trocas com mundo externo, causa o “estancamento” da energia psíquica. Assim, enclausurada no inconsciente, essa energia desintegra o ego ao alcançar equilíbrio

estático (paralisante) pela busca entrópica, que, antes, era constantemente movimentada pela energia externa. Jung exemplifica esse fenômeno a partir do funcionamento esquizofrênico:

Observamos isto [fechamento do sistema], de modo particular, nos distúrbios mentais que se caracterizam por bloqueios intensos ao meio ambiente. O chamado "embotamento dos afetos" na *dementia praecox* [demência precoce] ou esquizofrenia pode ser considerado como um fenômeno da entropia. (JUNG, 1928, p. 19)

Por meio dos trabalhos manuais e coordenação corpo-psique, o trabalho de Nise permite o “desembotamento” dos afetos e a movimentação dessas energias estagnadas, provando a vivacidade de seus pacientes por trás de suas expressões, por muitas vezes, ininteligíveis (Damião Junior, 2021). Compreende-se, então, o valor terapêutico adquirido à proposta de permitir que o indivíduo vivencie seus inúmeros estados do ser, “lhe fornecendo o declive que a espécie humana sulcou durante milênios para exprimi-los: dança, representações mímicas, pintura, modelagem, música. Será o mais simples e o mais eficaz” (Silveira, 1986 in Silva, 2012, p. 329). Essa experimentação artística, fruto do manancial criativo catalisador, caracteriza-se “experiência numinosa mobilizadora” (Ceccon, 2012) da libido e dos afetos à regeneração deste ego desintegrado. Respeitando o tempo do inconsciente, a reintegração permite a retomada das trocas entre mundo interno e externo.

Por isso, a prática exige do profissional cuidador um terno e paciente olhar, de forma a propiciar a hospitalidade necessária à expressão do potencial de vida de cada um (Silva, 2012, p. 106). Essa capacidade relacional é descrita por Nise como “afeto catalisador”. Observa-se o afeto, principalmente quando atrelado à alta frequência da atividade realizada, como potencializador do processo terapêutico em vias transferenciais entre monitor-atendido. Assim, no manejo clínico, o monitor torna-se o meio potencial ideal à catálise dos afetos.

Nesse sentido, as relações metodológicas tecidas por Nise da Silveira sinalizam a responsabilidade dos profissionais no comprometimento a uma formação humana e sensível, nutrida pelo estudo e desenvolvimento constante de uma prática coerente e eficaz. Objetivando a garantia da ampliação conceitual de “saúde” não só em esfera teórica, mas em um espaço de concretude. Como apontado pela psiquiatra (1996), “é quase impossível reunir, no hospital psiquiátrico, as condições favoráveis para ser tentado um tratamento eficaz” (da Silveira, 1996 in Gullar, 2024, p. 86) e, por isso, a Casa das Palmeiras é pensada como ambiente livre, fértil e propício à “Emoção de Lidar”. O próprio ambiente da Casa e seu funcionamento horizontal era, por si só, terapêutico (da Silveira, 1986 in Gullar, 2024, p. 124).

O estabelecimento dessa relação transferencial positiva promotora de bem-estar se dá pela construção de um meio homogeneizante. Aqui, seus princípios são expressos também pelos detalhes, semeando, de maneira revolucionária em seu tempo, o que hoje colhemos como possibilidade de um tratamento humano e digno. Nise especifica com clareza as normas instauradas desde o ano de sua inauguração:

Portas e janelas estão sempre abertas na Casa das Palmeiras. Os médicos não usam jaleco branco, não há enfermeiras e os demais membros da equipe técnica não portam uniformes ou crachás. Todos participam ao lado dos clientes, das atividades ocupacionais, apenas orientando-os quando necessário. E também todos fazem em conjunto o lanche, que é servido no meio da tarde, sem discriminação de lugares especiais. (...) É utilizado, quando necessário, e isso é raro, o uso de psicotrópicos em doses reduzidas e individualizadas. (da Silveira, 1986 in Gullar, 2024, p. 126)

Seu trabalho na Casa das Palmeiras, considerado por muitos como gestor embrionário do CAPS, ao se debruçar sobre o entendimento de temas como a desinstitucionalização, ressocialização, direitos à humanização, medicalização excessiva, tratamento em liberdade anuncia, não por acaso, escancara desafios que ainda permanecem pulsantes.

Assim, Nise da Silveira, embora tenha atuado dentro do ambiente manicomial, espantou-se e indignou-se com o desrespeito humano e a degradação que os manicômios e hospitais psiquiátricos trouxeram. A possibilitação da autonomia emocional e social ultrapassa os limites da “condição de doença” e permite uma vida digna em liberdade. Sempre contagiada, a psiquiatra eterniza em seu legado uma sensibilidade necessariamente política, democrática e potente para o entendimento dos sofrimentos da alma não só em si e por si, mas acompanhada dos complexos recortes sociológicos fundamentais no árduo entendimento da loucura humana.

2.3.Processos metodológicos da pesquisa

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método de revisão sistemática da produção científica em Psicologia e Psiquiatria com foco na compreensão do legado de Nise da Silveira e do método niseano na prática de cuidado à saúde mental no século 21. Para isso, adotou-se a metodologia hermenêutica-dialética proposta por Minayo (1992), que se fundamenta na construção dialética do conhecimento científico entre razão científica e sua experimentação na realidade concreta. As contribuições de Minayo (1992) foram fundamentais para a delimitação do objetivo e para o manejo interpretativo dos dados levantados, de modo a orientar a análise posterior. O levantamento bibliográfico abrangeu artigos publicados nos últimos 24 anos, no período de 2000 a 2024. Para a busca, foram definidas combinações de palavras-chave

estratégicas, divididas em seis grupos para otimizar o alcance nas diferentes bases de dados (conforme detalhado na Tabela 1).

	<i>C1</i>	<i>C2</i>	<i>C3</i>	<i>C4</i>	<i>C5</i>	<i>C6</i>	<i>C7</i>
<i>G1: Nise da Silveira</i>	Nise da Silveira	Nise da Silveira + Emoção de Lidar	Nise da Silveira + Psicologia	Nise da Silveira + MII	Nise da Silveira + Luta Antimanicomial	Nise da Silveira + Saúde mental	Nise da Silveira + Método
<i>G2: Emoção de Lidar</i>	Emoção de Lidar	Emoção de Lidar + Psicologia	Emoção de Lidar + MII	Emoção de Lidar + Luta Antimanicomial	Emoção de Lidar + Saúde Mental	Emoção de Lidar + Método	
<i>G3: MII</i>	MI	MI + Luta antimanicomial	MI + Saúde Mental	MI + Método			
<i>G4: Psicologia</i>	Psicologia + MI	Psicologia + Luta antimanicomial + Nise da Silveira	Psicologia + Saúde Mental + Nise da Silveira				
<i>G5: Luta antimanicomial</i>	Luta antimanicomial + Saúde Mental + Nise da Silveira	Luta antimanicomial + Método + Nise da Silveira					
<i>G6: Método</i>	Método + Saúde mental + Nise da Silveira						

Tabela 1: grupos de combinações das palavras-chaves. “C”, sendo “combinação” e “G”, sendo “grupo”.

As bases científicas utilizadas incluíram Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), PePSIC Junguiana, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) pela BVS. O descarte dos resultados da base Google Acadêmico (546 resultados iniciais) mostrou-se necessário ao longo do processo e ocorreu devido à baixa precisão dos filtros de busca disponibilizados pela plataforma, somado ao grande volume de material levantado, incompatível com o escopo da iniciação científica.

O levantamento inicial resultou em um total de 178 artigos e resumos, contabilizando as duplicações. A plataforma com maior contribuição para a pesquisa foi o Portal de Periódicos CAPES, contribuindo com 145 dos 178 artigos levantados. Os dados foram organizados em

planilha (Excel). Na primeira etapa de filtragem dos artigos encontrados, foram, no total, 93 artigos eliminados, restando 85 documentos a serem revisados.

Para a segunda filtragem, considerou-se a revisão dos textos com base nos critérios de exclusão pré-determinados: temporalidade (últimos 24 anos), área de atuação do pesquisador (psiquiatra ou/e psicólogo), território (apenas pesquisas brasileiras) e a relevância das palavras-chave identificadas (Nise da Silveira, método, Psicologia, MII/Museu Imagens do Inconsciente, luta antimanicomial, saúde mental e Emoção de Lidar), foram removidos 16 artigos e chegou-se a um corpus final de 69 artigos para análise.

A sistematização do material selecionado deu origem a uma base de dados estruturada contendo as informações relevantes de cada artigo: número de identificação, respectivos autores, título, ano de publicação e o resumo disponibilizado. A partir do material coletado, realizou-se a leitura e análise dos resumos para identificação das principais temáticas e marcadores centrais abordados pelas produções científicas. Diferentemente das palavras-chave supracitadas, previamente definidas para garantia da adequação dos artigos, realizou-se a identificação e contagem da frequência dos temas referenciados pelos resumos de cada artigo a partir de abordagem indutiva. Isto é, com determinação dos marcadores realizada ao longo da leitura e não pré-definidas em projeto. Em paralelo, a frequência dos anos de publicação dos artigos incluídos na revisão também foi analisada, permitindo visualizar a distribuição temporal da produção científica da área.

Posteriormente, foi conduzida uma análise de similitude dos termos presentes nos resumos, utilizando o software IRaMuTeQ como ferramenta de desenvolvimento dos gráficos e recursos visuais. Como citado anteriormente, esta análise permitiu identificar os termos centrais na rede de conexões e os pares de termos com maior relação semântica (disponível na imagem 2).

9	SCHLEDER, Karoline Stoltz; HOLANDA, Adriano Furtado. Nise da Silveira e o enfoque fenomenológico. Rev. abordagem gestalt , Goiânia , v. 21, n. 1, p. 49-61, jun. 2015 .	Artigo	6
58	ANTUNES, Maria. Monitoria acadêmica em psicologia clínica psicossocial: contribuições na elaboração do projeto da semana da luta antimanicomial Marcela Lucena na UniFAFIRE . Servicios Academicos Interocontinentales, v. 17. 2024.	Artigo	6

Tabela 2: Seleção de artigos em ordem decrescente do número de ocorrências das palavras-chaves.

A partir da análise dos resumos que compõem os artigos do banco de dados resultante do levantamento final de 69 artigos e da análise das formas ativas organizadas pelo IRaMuTeQ, foi possível identificar os 8 pares dos principais temas abordados (como identificado no gráfico 1) e sua frequência nos resumos analisados, componentes representativos das ressonâncias do trabalho de Nise da Silveira no século XXI.



Gráfico 2: Frequência de temas nos 69 resumos analisados

É evidente a intersecção entre os temas, na medida em que sua reunião indica o caminho traçado pela psiquiatria ao longo de sua trajetória, as diferentes facetas de sua proposta ética de trabalho e sua atualização na prática contemporânea. Em especial, a correlação dos temas “Arte; Reforma Psiquiátrica e Políticas Públicas” corrobora para o apontamento trazido por Schleder: “alguns autores indicam indissociabilidade entre arte, sociedade e política no seu trabalho” (Schleder, 2015, pg. 51). Mesmo 10 anos depois da análise do autor, as temáticas permanecem como tópicos relevantes no fazer Niseano, demonstrando a arte para além do uso estético, mas como função social de desenvolvimento ético na atuação em saúde mental como fundamento de sua metodologia.

A partir dos resultados, nota-se a absorção da contraposição à psiquiatria clássica defendida pela prática original de Nise, valorizando o conteúdo em detrimento da forma no

processo de expressão artística de seus clientes (Schleder, 2015) pelos atuais trabalhos. Em sua grande maioria, os trabalhos se encaminham para a defesa do uso da arte como fazer científico, utilizando a trajetória de Nise como base inspiradora para o manejo mais humano. Seu método, contudo, não se mostra tão citado quanto sua própria história. “Emoção de Lidar” caracteriza-se como a terceira temática menos citada no levantamento (vide gráfico 2), em contraste com seu próprio nome e referência à base junguiana de sua prática.

Melo (2007), propõem que “a memória social desenvolvida pela trajetória de Nise da Silveira na cultura brasileira passa a ser lembrada em textos, seminários e homenagens que lhe prestam” (Melo, 2007, p. 104). Isto é, as conquistas da psiquiatra são, em sua maioria, associadas à suas características pessoais que, de acordo com o autor, já se encontram desde sua tenra idade. Aqui, em consonância com resultados apresentados, compreende-se que Nise ressoa, para além de ser humano, mas como ser atemporal (Melo, 2007). Em Lira (2023), Melo discorre “considerava que uma espécie de santificação de Nise da Silveira impossibilitava o estudo sistemático de sua obra” (p. 11), apontando um dos desafios da prática de estudo dos trabalhos de Nise no século XXI. Nesse sentido, a psiquiatra se configura como impulsionadora de ideias ainda não realizadas, da materialização das potencialidades do campo para o cuidado humanizado. Sua figura se apresenta como método próprio e parece configurar-se como centro catalisador para caminhos ainda não trilhados no cuidado da saúde mental.

Apesar de Nise afirmar não obter formação junguiana (Schleder, 2015), a Psicologia Analítica mostra-se como segundo tema de maior ocorrência e primeira no que se refere às bases epistemológicas de seu pensamento. “Ainda que Nise também seja apontada como referência nos estudos de psicologia analítica de Jung no país” (Schleder, 2015, p. 51), as inovações apresentadas pelos artigos estão intrinsicamente ligadas ao fazer social da Psicologia. As temáticas “CAPS/Políticas públicas” e “Clínica junguiana” evidenciam possíveis tendências para o caminho de atuação dos pesquisadores niseanos quando colocadas em consonância. Como defendido por Melo no artigo “Caminhos Dialógicos entre Psicologia, Arte e Educação” de Lira (2023):

profissionais de psicologia têm grande importância para o avanço das políticas públicas de saúde, aliando os conhecimentos da clínica e da psicologia social, numa visão integral do indivíduo, das redes de saúde e de atenção psicossocial. Trata-se, portanto, de uma atuação profissional que leva em consideração os aspectos históricos, técnicos, de garantia dos direitos, de inserção em trabalho de equipe, de articulação com a sociedade, tudo isso pautado em noções de atenção psicossocial (LIRA, 2023, pg. 7).

A partir da análise de coocorrência dos temas identificados (vide Gráfico 2), é possível inferir a baixa relação (0 ocorrências) entre “Clínica Junguiana” e “CAPS/Políticas Públicas”, indicando a urgência de uma prática de pesquisa que possa vincular o olhar social à prática clínica como possível tema a ser desenvolvido na área. Nesse sentido, os dados indicam o pioneirismo da psiquiatra na fundamentação de uma prática inspirada nos saberes da Psicologia Analítica e em última instância, de transformação social.

	Arte/ Ateliê terapêu- tico	Clínic a jungui- ana	Reforma Psiquiátrica /Luta antimanico- mial	Afeto/Em- oção de Lidar	CAPS/Polí- ticas Públicas	MII/C asa das Palmei- ras	Animalidade/E spécies companheiras	Representa- ções da loucura/Est- igma
Arte/Ateliê terapêutico	30	10	5	2	2	2	0	9
Clínica junguiana	10	23	2	3	0	0	1	4
Reforma Psiquiátrica/ Luta antimanicomial	5	2	11	2	3	3	0	2
Afeto/Emoção de Lidar	2	3	2	5	0	0	0	0
CAPS/Políticas Públicas	2	0	3	0	6	6	0	3
MII/Casa das Palmeiras	2	4	0	0	0	0	1	0
Animalidade/E spécies companheiras	0	1	0	0	0	0	3	0
Representações da loucura/Estigma	9	4	2	0	3	3	0	19

Gráfico 3: Análise de coocorrência dos principais temas levantados a partir dos resumos levantados.

Além disso, outra relevante coocorrência se dá na relação entre “CAPS/Políticas Públicas”, “MII/Casa das Palmeiras” e “Arte/Ateliê terapêutico”. Os resultados apontam que os artigos têm atribuído o legado de Nise como influência e inspiração à produção de políticas públicas. Em especial, a relevância dos trabalhos desenvolvidos no Museu Imagens do Inconsciente mostra-se como núcleo de desenvolvimento de pesquisa e intervenção social para a defesa de práticas efetivas no cuidado em liberdade. Além disso, os estudos recentes demonstram que a produção simbólica nos ateliês terapêuticos funciona como espaço de escuta de reconhecimento e de restituição do direito à memória por meio da preservação da expressão imagética de grupos sociais minorizados também como forma de cuidado em saúde mental.

Antunes (ano) em “Monitoria acadêmica em psicologia clínica psicossocial: contribuições na elaboração do projeto da semana da luta antimanicomial” denota possíveis caminhos para o intrincamento entre o uso da arte e o uso da Psicologia Social, reafirmando tal relação como presença nas temáticas dos estudos Niseanos, inclusive pelas novas gerações de

psicólogos. Como apontado por Amarante (*in* Antunes, 2024, p. 5), “a clínica psicossocial visa a promoção da saúde mental através de práticas que consideram o sujeito em sua totalidade, incluindo suas relações sociais, culturais e econômicas”.

No que se refere à análise de distribuição cronológica de publicação dos artigos (vide Gráfico 4), 2021 demonstrou-se como o ano de maior relevância para a área de estudo. É possível observar que o aumento das publicações coincide com momentos de tensionamento político, especialmente no que diz respeito ao cenário das políticas públicas em saúde mental.

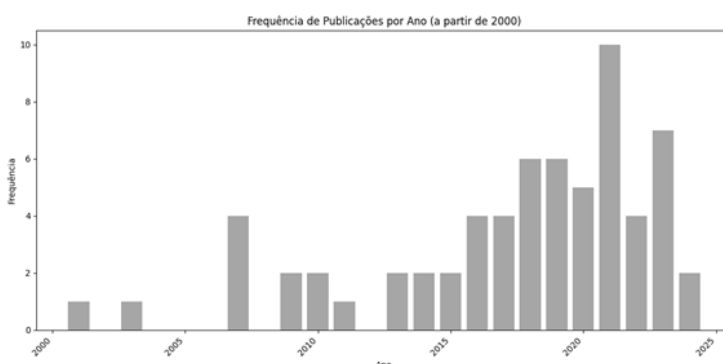


Gráfico 4: Frequência de publicações por Ano (a partir de 2000)

Nesse sentido, os dados podem indicar para um perfil de pesquisador e de escrita politicamente engajada, na medida em que denota um olhar crítico frente aos desafios próprios do cenário brasileiro. No que se refere à área de atuação, os resultados indicam que o legado de Nise da Silveira encontra maior repercussão no campo da Psicologia. Embora sua trajetória esteja vinculada à Psiquiatria, os estudos analisados indicam que suas contribuições têm ganhado cada vez mais relevância entre psicólogos e psicólogas. Nesse sentido, a presença de sua obra na medicina, por outro lado, ainda se mostra limitada.

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é evidente que o legado de Nise da Silveira permanece pulsante frente aos desafios contemporâneos da saúde mental no Brasil. O levantamento dos 69 artigos e as produções gráficas decorrentes de sua análise permitiram o mapeamento das ressonâncias de suas contribuições 85 anos depois do início de seu trabalho. Em especial, o enfoque na janela temporal de 2000 a 2024 enfatizado pela pesquisa pôde captar as características do estudo Niseano e a vitalidade de suas contribuições mesmo após o falecimento de Nise da Silveira, ocorrido em 1999, para o campo da Psicologia.

A análise revelou que os trabalhos atuais neste campo de pesquisa estão intrinsecamente alinhados com a defesa do uso da arte como um fazer científico e social, transpassando sua

função estética. Destaca-se o papel do Museu Imagens do Inconsciente (MII) como núcleo de pesquisa e intervenção social, a partir da consolidação de um órgão vivo em um contexto de ameaça às instituições democráticas. O cuidado com o trabalho e contribuições de Nise e sua ampliação relacionam-se diretamente com a preservação da expressão imagética e expressiva de grupos sociais minorizados, na medida em que restitui o direito à memória. Isto é, reforçando o legado de Nise como um legado da imaterialidade no cuidado em saúde mental.

No que se refere às temáticas destacadas, apesar da centralidade da figura de Nise da Silveira e da Psicologia Analítica em sua obra, a pesquisa aponta para um laço fragilizado na articulação entre “clínica junguiana e “CAPS/Políticas Públicas”. Ainda que a trajetória da psiquiatra contribua diretamente para o estreitamento entre essas temáticas, evidencia-se sua baixa vinculação em meio ao cenário de pesquisa, sugerindo a urgência de uma prática de pesquisa que vincule inclua o olhar social aos saberes clínicos. Nesse sentido, o aumento das publicações em momentos de tensões políticas no cenário de saúde mental brasileira indica um perfil politicamente engajado dos pesquisadores.

É importante ressaltar que a delimitação da pesquisa e as restrições de tempo frente à grande quantidade de material levantado não permitiram o aprofundamento do artigo em todas as possíveis relações evidenciadas e observadas. Temáticas como “Espécies Companheiras” e “Representações da Loucura/Estigma” foram identificadas, mas não exploradas em sua totalidade. Assim, a continuidade deste trabalho, por meio de pós-graduação, poderá se debruçar sobre as outras diversas facetas dos conteúdos quantitativos apresentados de modo a contribuir para a ampliação do conhecimento sistemático da área de estudo.

Por fim, a divulgação da base de dados desenvolvida a partir da pesquisa poderá atuar como forma de democratização e facilitação do acesso aos trabalhos levantados ao público interessado, incentivando novas investigações e fortalecendo a rede de pesquisadores interessados na contínua ampliação das ressonâncias do legado niseano.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 1998.

ANTUNES, Maria. **Monitoria acadêmica em psicologia clínica psicossocial: contribuições na elaboração do projeto da semana da luta antimanicomial** **Marcela Lucena na UniFAFIRE**. *Serviços Acadêmicos Interocontinentales*, v. 17. 2024.

BARROS, S. et al. **O que é ser antimanicomial em 2023: Enfrentando novos desafios para o cuidado em liberdade.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/live/m2niiJ90E1Y?si=OfVlVlB29t8phvNi>>.

CECCON, R. P.; HOLANDA, A. F. Interlocução entre Rudolf Otto, Carl Gustav Jung e Victor White. **Arq. bras. psicol.**, v. 64 n. 1, p. 63–77, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no centro de atenção psicossocial (caps).** Brasília: MC&G, 2022.

DA SILVEIRA, N. **Cartas a Spinoza.** Rio de Janeiro: Sociedade Amigos do Museu Imagens do Inconsciente, 2020.

DA SILVEIRA, N. **Jung.** Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2023.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

GULLAR, F. **Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde.** São Paulo: Paidós, 2024.

JUNG, C. G. **A energia psíquica 14ª edição.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

JUNIOR, M. D. Fundamentos do método de Nise da Silveira: clínica, sociedade e criatividade. **Revista Junguiana**, v. 39–1, p. 91–100, 2021.

LIRA, José; BOMFIM, Sarah; MELO, Walter. **Caminhos Dialógicos entre Psicologia, Arte e Educação: Entrevista com Walter Melo.** v. 12. 2023.

LÜCHMANN, L. H. H.; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 399–407, 2007.

MACEDO, V. A importante contribuição da obra de Nise da Silveira para a Psicologia Analítica de Jung. **Revista Junguiana**, v. 39, p. 29–42, 2021.

MAGALDI, F. S. **Frestas Estreitas: Uma etnografia no Museu Imagens do Inconsciente.** Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2014.

MELO, W. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, v. 5 nº2, p. 30–52, 2009.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

SCHLEDER, Karoline Stoltz; HOLANDA, Adriano Furtado. **Nise da Silveira e o enfoque fenomenológico.** **Rev. abordagem gestalt**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 49-61, jun. 2015.

SILVA, J. O. M. P. **Nise da Silveira.** Rio de Janeiro: Zit Editora, 2012.